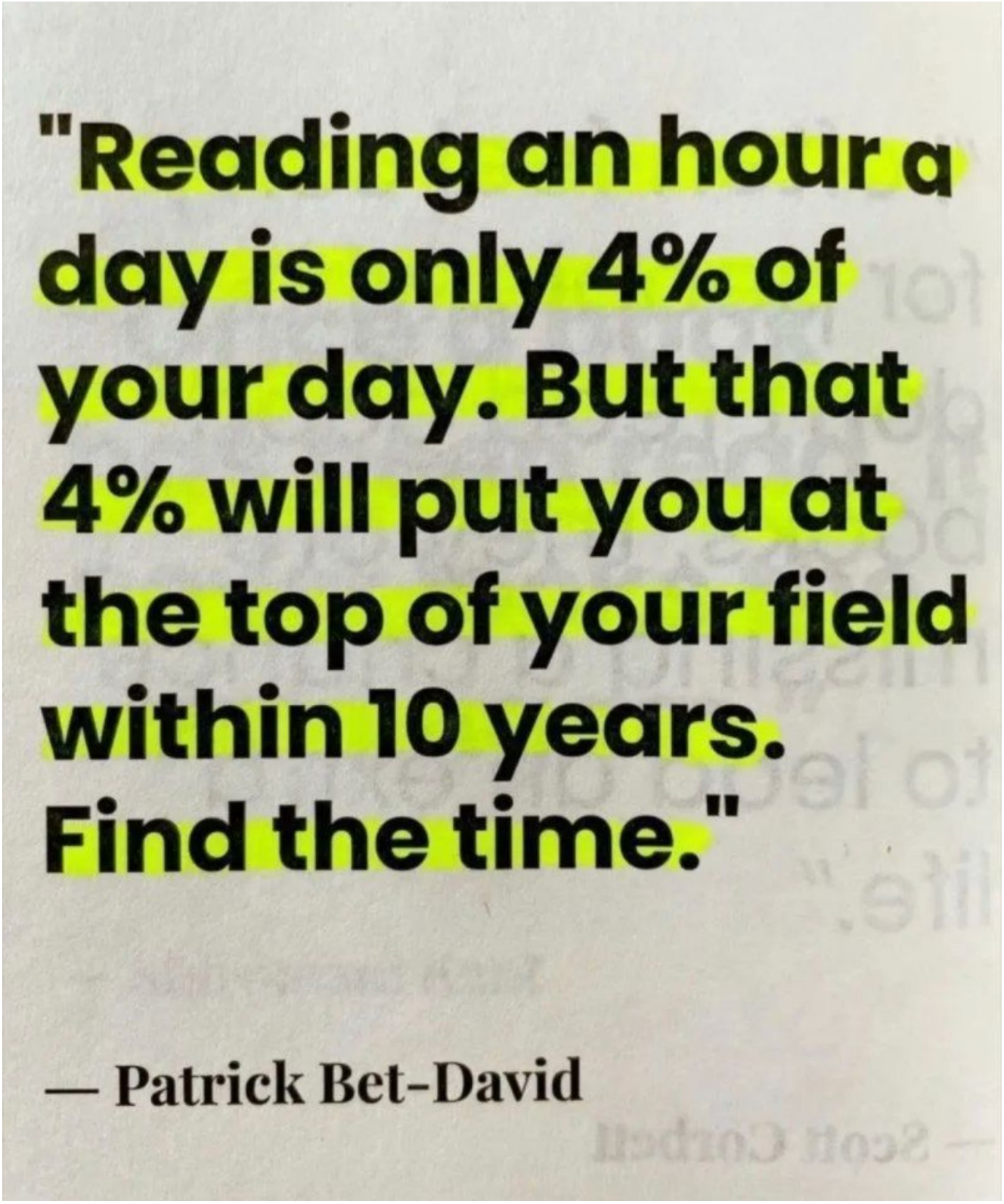
Conhecimento é o ativo que mais contribui para o desenvolvimento de qualquer pessoa, tanto no aspecto profissional quanto no aspecto humano!

Nesse sentido, concordo absolutamente com a filosofia dessa imagem que recebi esses dias e adorei.



Não tenho a menor ideia de qual é a base teórica que suporta o prazo de 10 anos, assim como vale destacar que 1h na verdade representa 6% do “dia útil”.

De qualquer forma, fazendo uma conta de padeiro, 1h/dia x 10 Anos dão um pouco menos de 4000 horas de “estudo”.

Assumindo que a pessoa igualmente aplique 1,5h de “prática” por dia, já se chega

naquele número mágico da “Teoria das 10 Mil Horas” para se tornar um mestre em um determinado tema.

Há algum tempo ter visto um post sobre “o que você falaria para o seu eu mais jovem caso tivesse a chance de viajar no tempo e encontrar a sua versão adolescente?”

Eu teria falado para o meu eu mais jovem para usar melhor todo aquele tempo livre da melhor forma possível.

Tentaria explicar para mim mesmo o quão valioso seria cada “slot livre na agenda” no futuro quando da vida adulta!

E certamente falaria sobre a “teoria das 10 mil horas de prática” e o quanto a gente poderia aprender sobre tantas coisas ao longo daquela década da adolescência.

Mas como comentei na ocasião, não sei se eu teria dado a atenção devida ao meu “eu do futuro”!

Apenas dando alguma base “concreta” ao tema, lembro de há alguns anos estar em uma das disciplinas do MBA (métodos quantitativos) e em um trabalho final optei por fazer um ensaio sobre quais variáveis poderiam melhor explicar (estatisticamente falando) o “desenvolvimento humano” de uma dada unidade da federação.

Foram quase 20 variáveis analisadas, em diversas categorias (infra, social, justiça e segurança, demografia etc.). Nenhuma foi capaz de explicar melhor o desenvolvimento humano do que as variáveis relacionadas à educação!

Mas voltando à simplicidade do conceito da imagem, acredito piamente que se faz necessário seguir lendo e aprendendo/atualizando, assim como buscar colocar em prática aquilo que se aprende.

Manter o conhecimento no mundo das ideias pode até ter o seu valor “acadêmico”, mas em geral o que transforma o mundo é trazer as ideias para o plano das ações, daí a importância de balancear os dois lados da equação.

Apenas estudar pode criar ideas incríveis, mas sem aplicação prática, ao mesmo tempo que pura prática sem tentar teorizar ou racionalizar a excelência de cada tema, provavelmente leva ao sucesso pela sorte ou pura tentativa e erro.

E enquanto “esforço de leitura” creio que o conceito merece ser flexibilizado no sentido não apenas de livro, mas, até por conta dos novos formatos e tipos de conteúdo do mundo digital, vale para notícias, artigos, matérias, papers e afins.

Sob a ótica de consumir e absorver conhecimento, imagino que vídeos do Youtube, podcasts e audiolivros valem nessa conta do aprimoramento contínuo também.